

# MATES

MULTI AGENCY TRAINING EXIT STRATEGIES  
FOR RADICALIZED YOUTH



EUROPEAN  
COMMISSION

DIRECTORATE-GENERAL  
MIGRATION AND HOME  
AFFAIRS



## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

TOOLKIT PARA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

*Caminhos de saída  
da Radicalização*

30 Março, 2018



# ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

TOOLKIT PARA UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

*Caminhos de saída  
da Radicalização*

30 Março, 2018

# QUESTÕES ÉTICAS

TEMPO ESTIMADO DE LEITURA: 45 MINUTOS

# ESTRATÉGIAS DE SAÍDA / *Caminhos de saída da Radicalização* | Tabela de Conteúdos

VISÃO GERAL

5

secção

1

PROGRAMAS DE DESRADICALIZAÇÃO VS DE DESVINCULAÇÃO

6 - 16

secção

2

IMPLEMENTAÇÕES ATUAIS NA UE

17 - 25

secção

3

PREVENÇÃO DE RECAÍDA, REINTEGRAÇÃO SOCIAL E ESTILO DE VIDA PROSOCIAL

26 - 47

BIBLIOGRAFIA + DOWNLOADABLES

48 - 53

## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA DEFINIÇÃO

*Estratégias de saída incluem tanto programas de desradicalização como de desvinculação desenhadas para reintegrar extremistas violentos (desradicalização) ou pelo menos para os dissuadir da violência (desvinculação).*

Estas intervenções podem ser feitas através de programas específicos e podem ser realizadas numa variedade de contextos, tanto a nível individual como grupal.



# ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

programas de  
desradicalização vs de  
desvinculação

secção

1



# ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

## PROGRAMAS DE DESRADICALIZAÇÃO VS DE DESVINCULAÇÃO: UMA COMPARAÇÃO

### Desvinculação

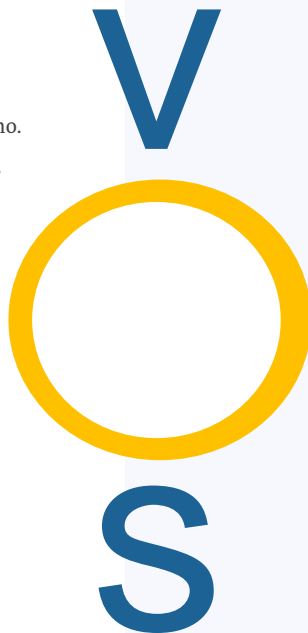
Desenvolvidos para prevenir ou mudar comportamentos e a relação de um agressor com um grupo extremista violento através da modificação da identificação dum indivíduo para com um determinado grupo, causa ou ideologia que apoia ou usa violência para atingir os seus objetivos. Mudar esta relação visa promover o abandono.

Dada a especificidade da intervenção, é necessário readaptar e integrar intervenções usadas para ofensas não ligadas ao terrorismo que focam o desenvolvimento de capacidades pro-sociais com vista à prevenção de reincidência.

Porém, para alguns ofensores, especialmente aqueles que se envolvem com grupos extremistas em bases criminais convencionais - por dinheiro ou como uma oportunidade de serem violentos - intervenções convencionais podem ser mais apropriadas para abordar os seus riscos e necessidades (intervenções usadas em situações de crime comum, não ligado ao terrorismo).

O impacto destes programas pode ser observado através de:

- Comportamentos, com a cessação de contacto com indivíduos radicalizados, ou o rompimento da afiliação com grupos extremistas violentos;
- Melhor integração social e mudanças de estilo de vida;



### Desradicalização

Intervenções de desradicalização tentam prevenir ou mudar as convicções ideológicas de um indivíduo, as atitudes ou maneiras de pensar que motivaram e/ou justificaram a ofensa extremista. Geralmente desafiam interpretações específicas, posições ou argumentos que suportam crenças e atitudes que legitimam violência extremista.

Apesar de haver problemas nos quais estas alterações morais e cognitivas também têm grande implicação, a intervenção com extremistas ou radicais violentos requer uma abordagem apropriada e adaptada. Tal como se passa com programas para prevenir outras formas de delito, mudar essas crenças, atitudes ou formas de pensar tem a intenção de promover o abandono.

Resultados das intervenções de desradicalização são:

- Diminuição ou abandono de ideologia extremista e convicções violentas;
- Mudanças comportamentais em relação àqueles anteriormente percebidos como inimigos ou grupos abertamente de oposição;
- Indicadores também podem incluir menos rigidez de atitudes, menos inflexibilidade em termos de convicções, e menos rejeição de outros com sistemas de valores diferentes;

# ESTRATÉGIAS DE SAÍDA: PROGRAMAS DE DESRADICALIZAÇÃO VS DE DESVINCULAÇÃO

## Será a Desradicalização demasiado

### Ambiciosa?

No debate à volta de estratégias de saída, tem sido sugerido que o objetivo de “desradicalização” possa ser demasiado ambicioso- e potencialmente um objetivo extraviado- já que assume descontinuidade completa de crenças e convicções prévias.

“Desradicalização” implica a inversão de processos cognitivos de radicalização com o objetivo de dissociar de ideologias extremistas. Por outro lado, a desvinculação pode ser entendida como um abandono de comportamentos violentos e terroristas enquanto certas crenças ideológicas se mantêm. (Altier/Thoroughgood/Horgan, 2014). Desvinculação também pode ser entendida como “desmobilização” (Neumann, 2013) ou “distanciamento” (El-Mafaalani et al., 2016).

Para prosseguir o objetivo de desvinculação é necessário ter estratégias de intervenção apropriadas. Dependendo do grau de radicalização, diferentes níveis de prevenção ou intervenção podem respetivamente ser definidos: prevenção primária (universal, a sociedade em geral), prevenção secundária (intervenção precoce específica, trabalho com grupos vulneráveis ou em risco), prevenção terciária (intervenção apontada a indivíduos radicalizados para prevenir reincidência).

Porém, para além da prevenção/intervenção externa, as causas individuais são igualmente decisivas no processo de desvinculação. Estas causas podem ser divididas em fatores de rejeição tal como dúvidas em relação ao movimento, a violência e hierarquias; e fatores de atração, como relações novas, o desejo de criar uma família, etc. Segundo o Gabinete das Nações Unidas sobre Droga e Crime (2016:71 ff.) a desvinculação pode estar associada a 6 áreas chave: relações sociais, superação de problemas psicológicos, identidades, ideologia, estratégias de coping e desencantamento. Adicionalmente, o processo de envelhecimento, mudar prioridades e momentos de viragem podem promover a desvinculação. (United Nations Office on Drugs and Crime, 2016: Handbook on the Management of Violent Extremist Prisoners and the Prevention of Radicalization to Violence in Prisons. Criminal Justice Handbook Series. New York).





## Abordagens Anteriores à Desvinculação e Desradicalização –

### Lições aprendidas e novos desafios, 1 de 2

*Embora abordagens socio-educacionais de desvinculação no contexto da radicalização Islâmica sejam um fenômeno recente, tem-se obtido experiência empírica nos últimos 25 anos na implementação de estratégias de saída para jovens de extrema-direita (Glaser/Greuel 2013).*

*Apesar de haver algumas diferenças significativas, foram encontradas certas semelhanças especialmente no que toca aos processos de primeira entrada e vinculação que podem informar a prática socio-educacional para o grupo de extremistas Islâmicos (Glaser, 2016).*

As semelhanças incluem:

- A entrada no movimento não é baseada exclusivamente na motivação ideológica – os jovens muitas vezes partilham visões ideológicas difusas,
- Experiência de crise pessoal e desintegração (marginalização socio-estrutural ou perda de um membro da família, detenção etc. podem potenciar uma “abertura cognitiva” a favor de movimentos extremistas),
- Experiências de exclusão tanto em relações sociais e interpessoais (discriminação étnica, racial e religiosa apreendida pela juventude Islâmica, exclusão social apreendida pela juventude de extrema direita),
- Caminhar em direção a movimentos extremistas é mais prevalente durante a fase de adolescência quando relações sociais primárias estão a mudar e quando emergem questões sobre identidade e propósito,
- O sentimento de pertença a um grupo de indivíduos semelhantes que aderem a um propósito comum (“Kameradschaft”, irmandade”)

## Abordagens prévias à desvinculação e desradicalização -

### Lições aprendidas e novos desafios, 2 de 2

#### Novos Desafios à Prática Socio-Educacional

- A participação de comunidades muçulmanas e Imãs – identificação de intervenientes e definição de cooperação, expectativas mútuas, que papel desempenha a religião? Qual deveria ser o objetivo de aconselhamento religioso/Capelania Muçulmana? Contra-narrativas ou cura espiritual?
- A distância territorial dos territórios do EI torna difícil aos profissionais o desenvolvimento de uma contra-narrativa aos relatos glorificantes sobre a vida nesses territórios que seja de facto autêntica.
- Uma forte orientação para a vida após a morte torna mais difícil o desenvolvimento de cenários de vida na sociedade contemporânea
- Perceção de ameaça social – aumento de pressão sobre os serviços sociais para assumirem responsabilidade e relutância dos mesmos em entrar no campo da intervenção/prevenção terciária
- A abordagem preventiva é guiada por preocupações sobre a segurança – levando a desafios à volta da confidencialidade e confiança
- Perceção de discriminação e sentimentos anti Islão impedem o acesso a famílias Muçulmanas

## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA: PROGRAMAS DE DESRADICALIZAÇÃO VS DE DESVINCULAÇÃO

### Parâmetros e Princípios de Desvinculação

*Aprendendo com as lições retiradas de abordagens prévias de desvinculação e considerando os novos desafios emergentes da radicalização Islâmica, foram identificados os seguintes parâmetros para abordagens de desvinculação. Exemplos de boas práticas sustentam estes parâmetros.*

- Construir confiança, respeito, compromisso, credibilidade e autenticidade (Unity Initiative – London: <https://www.theunityinitiative.com>)
- Natureza voluntária e foco biográfico são de grande relevância para a implementação de programas de prevenção (Active Change Foundation – London: <https://www.activechangefoundation.org>)
- Necessidade de focar na aprendizagem emocional e social em vez de na aprendizagem cognitiva. Os argumentos tendem a polarizar embora abordagens narrativas como uma expressão de experiências pessoais tem um efeito mais unificador (Verein Denkzeit Berlin: <https://www.denkzeit.info/>)
- Métodos criativos e artísticos podem ser um elemento eficaz das abordagens de prevenção (culturas interactivas) <http://cultures-interactive.de/de/>
- Bom trabalho de prevenção muda o foco dos défices para os recursos (“Brigade des mères”: <https://www.brigadedesmeres.net/le-blog/>)
- Sob certas condições a prevenção e a desvinculação podem beneficiar de aprendizagem dinâmica em grupo, já que a aprendizagem social e emocional podem ser promovidas em ambientes de grupo

## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA: PROGRAMAS DE DESRADICALIZAÇÃO VS DE DESVINCULAÇÃO

### Parâmetros e Princípios de Desvinculação

- O género é um elemento chave no extremismo e tem de ser abordado no trabalho preventivo (Women without borders: <http://www.women-without-borders.org/>)
- O trabalho de prevenção tem de incluir estruturas/comunidades locais como também áreas de especialidade relacionadas
- Conhecimento, consciência e inclusão de debates políticos e discursos do media, além de sentimentos sociais, são aspetos importantes do trabalho de desvinculação
- Prevenção sustentável (especialmente secundária e terciária) é mais provavelmente alcançada através do contacto direto e pessoal e da interação – em vez do uso do media e da internet (embora o recrutamento através da internet tenha sucesso, o contrário tem-se provado menos eficiente). (Diálogos extremos fornecem instrumentos didáticos: [www.extremedialogue.org](http://www.extremedialogue.org))

*Harald Weilnböck, Milena Uhlmann: Thesenpapier zum Vortrag “Zum Internationalen Stand der Extremismusprävention in Europa – Ansätze und Erfahrungen: 20 Prinzipien guter Praxis, December 4, 2017*

Dado a particularidade de jovens radicais reclusos, as intervenções têm de albergar aspetos de ambas abordagens de desvinculação e desradicalização, de forma a promover o abandono e a gerir o risco individual.

- Investigação empírica mostra que programas desenhados para prevenir reincidência com natureza cognitiva-comportamental e que ensinam competências e atitudes pro-sociais tendem a ser mais eficazes;
- Um aspeto importante que parece caracterizar intervenções mais bem sucedidas é o ênfase no comportamento e identidade presente e futura, em vez da sobreanálise de comportamento e circunstâncias passadas. Surge como particularmente vital a existência de um balanço entre entender questões e problemas passados de forma a traduzir isto em compromissos para mudar atitudes e comportamentos atuais e futuros



# EM SUMA

ESTRATÉGIAS DE SAÍDA: DESRADICALIZAÇÃO VS DESVINCULAÇÃO

EM SUMA:  
ESTRATÉGIAS DE SAÍDA: DESRADICALIZAÇÃO VS DESVINCULAÇÃO

## QUAL É A DIFERENÇA ENTRE PROGRAMAS DE DESRADICALIZAÇÃO E DE DESVINCULAÇÃO?

Programas de desvinculação assumem que modificar a identificação de um indivíduo para com um grupo, causa ou ideologia em particular que usa violência como método de cumprir objetivos, pode prevenir ou mudar o comportamento e a relação de um agressor com um grupo extremista violento. Assim, ao mesmo tempo que a identificação com um certo grupo é reduzida, competências pro-sociais são promovidas para prevenir reincidência. O impacto destes programas pode ser observado através da cessação do contacto com indivíduos radicalizados ou o fim de associação com grupos extremistas violentos.

O objetivo é melhorar a integração social e mudar o modo de vida.

Intervenções de desradicalização procuram prevenir ou mudar as crenças ideológicas do indivíduo, as suas atitudes ou maneiras de pensar que motivam/ justificam as ofensas extremistas. Muitas vezes estas desafiam interpretações, posições ou argumentos específicos que constroem crenças e atitudes para legitimar violência extremista. Indicadores podem também incluir menos rigidez atitudinal, menos inflexibilidade em termos de convicções e menos rejeição de outros com sistemas de valores diferentes.

EM SUMA:  
ESTRATÉGIAS DE SAÍDA: DESRADICALIZAÇÃO VS DESVINCULAÇÃO

## QUE LIÇÕES PODEM SER RETIRADAS DE PROGRAMAS DE SAÍDA PREVIAMENTE IMPLEMENTADOS?

Estratégias de saída implementadas no passado demonstram que o termo “desradicalização” muitas vezes traça um objetivo demasiado ambicioso, já que assume a inversão dos processos cognitivos de radicalização – sendo o seu objetivo a dissociação de ideologias extremistas.

Desacordo ou desvinculação, por outro lado, podem ser entendidos como parar de agir de forma violenta sem necessariamente negar certas crenças ideológicas.

Dependendo da etapa de radicalização, diferentes níveis de prevenção ou intervenção podem ser definidos: prevenção primária (universal, a sociedade em geral), prevenção secundária (intervenção precoce específica, trabalho com grupos em risco ou grupos vulneráveis), prevenção terciária (indivíduos radicalizados para prevenir recorrência). Porém, há causas que podem ser decisivas na mudança da mentalidade: relações sociais, ultrapassar problemas psicológicos, identidades, ideologia, estratégias de coping e desilusões.

EM SUMA:  
ESTRATÉGIAS DE SAÍDA: DESRADICALIZAÇÃO VS DESVINCULAÇÃO

## QUAIS SÃO OS NOVOS DESAFIOS PARA PROGRAMAS DE DESVINCULAÇÃO FOCADOS NA RADICALIZAÇÃO ISLÂMICA?

Embora as abordagens de desvinculação no contexto de radicalização Islâmica sejam um fenômeno recente, tem sido obtida experiência na implementação de estratégias de saída para jovens de extrema-direita ao longo dos últimos 25 anos.

A investigação mostra que existem diferenças significativas, sendo os maiores desafios: a falsa importância que a religião tem no processo de radicalização; a criação de uma contra-narrativa à glória que o EI vende no relato das suas ações em países solitários como a Síria; a dificuldade em mostrar privilégios/vantagens na vida em sociedade em oposição aos privilégios da vida após a morte; existe a percepção de acordo com a população Muçulmana de que a preocupação primária é a segurança e não a intervenção com população jovem, criando sentimentos de discriminação e islamofobia





## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

Atividades em prisão e  
liberdade condicional:  
Implementações atuais na  
UE

2

secção

# ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

## ATIVIDADES EM PRISÃO E LIBERDADE CONDICIONAL: IMPLEMENTAÇÕES ATUAIS NA UE

Projeto/ Programa	País	População Alvo	Descrição
<b>Terrorist Wing Vought</b>	Holanda	Profissionais judiciais/de prisão/liberdade condicional; extremistas violentos	É um projeto desenvolvido em prisões onde existem alas específicas para terroristas. Estes são divididos entre temáticas e contextos, permitindo que a intervenção seja ajustada periodicamente para os residentes, por uma equipa de psicólogos e psiquiatras. As atividades desenvolvidas são baseadas no tempo no exterior: atividades ou jogos de lazer, apoio psiquiátrico ou psicológico, trabalhar no jardim ou lavar roupa, contacto com organizações parceiras externas (apoio familiar, <i>life coach</i> - coach de vida, apoio na detenção) e atividades educativas (por exemplo, aulas de Árabe clássico).
<b>Equipa TER (Terroristas, Extremistas e Radicais)</b>	Holanda	Profissionais judiciais/de prisão/liberdade condicional; extremistas violentos	O objetivo principal é desvincular Muçulmanos radicalizados (sobretudo jihadistas na sua terra) de movimentos radicais usando uma abordagem de liberdade condicional sob vigilância e adaptada às circunstâncias de cada indivíduo. As equipas são responsáveis por gerir e supervisionar riscos, em estreita cooperação com parceiros (judiciais, penitenciários, autoridades policias e municipais). A equipa é apoiada também por peritos em psicologia e teologia.
<b>Inclusão</b>	Holanda	Equipas de primeira intervenção, Profissionais judiciais/de prisão/liberdade condicional, Extremistas violentos	O “Inclusão” é um programa individualizado, feito à medida, usado durante a liberdade condicional. O objetivo principal do Inclusão é desvincular muçulmanos radicalizados (sobretudo jihadistas formados localmente/ <i>home-grown jihadists</i> ) de movimentos radicais. Consiste em três módulos: - Ajuda prática: O participante desenha um Plano para o Futuro, onde ele/ela define os seus objetivos. - Abordagem em rede: Reconstruir e criar a rede social do participante. O/a participante é gradualmente introduzido à sociedade ao expandir a sua rede. - Formação cognitivo-comportamental: Se o/a participante começar a usar a “linguagem de mudança”, o módulo começa, com o objetivo de modificar crenças disfuncionais e modificar comportamentos antissociais.

Projeto/ Programa	País	População alvo	Description
<b>Social Net Conferencing</b>	Austria	Famílias, Profissionais judiciais/de prisão/liberdade condicional; Extremistas violentos	O social net conferencing oferece a ofensores em prisão a oportunidade de desenvolver um plano obrigatório para o seu futuro após a libertação. Os ofensores trabalham juntos com a sua rede social de forma a criar um plano. O plano é depois enviado a um juiz, que define no julgamento ordens de acordo com o plano. O técnico de Liberdade condicional supervisiona o cumprimento com as ordens e consequentemente, a implementação do plano.
<b>Back on Track</b>	Dinamarca	Families; Prison/probation/judicial practitioners; Violent extremists	A intervenção é levada a cabo por um mentor, que apoia o detido na antecipação e gestão de situações, problemas e conflitos do dia-a-dia. O objetivo é motivar indivíduos para um estilo de vida livre de crime, reconetando-os com as redes sociais e de família, e apoiá-los com desafios concretos aquando da libertação (encontrar casa, trabalho, etc.). Os mentores recebem constantemente formação e supervisão.
<b>Disengagement and Critical Aftercare</b>	Dinamarca	Ex-radicais; Extremistas Violentos; Jovens/Alunos	Este projeto é direcionado sobretudo àqueles que voltam à Dinamarca vindos de zonas de guerra, como a Síria e o Iraque. O objetivo é reduzir o risco de crimes ligados ao terrorismo na Dinamarca, incluindo atos de violência, como consequência de redes recém adotadas, traumas resultantes das suas experiências e ações em contexto de guerra. A prática consiste em dois conjuntos de atividades estreitamente coordenadas com o objetivo de alienar combatentes estrangeiros do caminho de extremismo violento: A desvinculação começa com PET ou com agentes de polícia especialmente treinados em distritos policiais; e formação e assistência em centros críticos de assistência pós-atendimento/ <i>critical post-service centers</i> ao nível municipal, incluindo em casos de trabalho.

A tabela apresentada, que começa na página anterior e termina na página seguinte, mostra práticas nos contextos de liberdade condicional e prisão da “Coleção de Práticas Inspiradoras” da Radicalisation Awareness Network: [https://ec.europa.eu/home-affairs/what-we-do/networks/radicalisation\\_awareness\\_network/ran-best-practices\\_en](https://ec.europa.eu/home-affairs/what-we-do/networks/radicalisation_awareness_network/ran-best-practices_en)

Projeto/ Programa	País	População Alvo	Descrição
<b>Swedish method of working with formers in Exit work</b>	Suécia	Ex-radicais; Extremistas violentos; Jovens/alunos	<p>O método baseia-se em formadores a trabalhar no grupo de Saída Sueco. A base do trabalho é o “espectro de extremismo violento” que vai de -10 (mais extremo/negativo) até +10 (mais tolerante/positivo), sendo zero neutro.</p> <p>Cada novo participante é avaliado em diversas áreas (contactos sociais, relações de poder, tolerância, etc) com a ajuda deste espectro e a posição pode variar em escalas diferentes. A avaliação vai permitir escolher um ex-radical que fez o mesmo tipo de transição e que vai abordar e debater os temas das escalas. O objetivo é neutralizar as crenças associadas com temas que radicalizaram o indivíduo, criando gradualmente uma posição pró-social.</p> <p>Os ex-radicais são monitorizados e avaliados ao longo do espectro, pois é necessário estar atento ao seu próprio processo e participação, e serem seguidos por técnicos especializados nos processos de desradicalização. Esta abordagem é usada com extremistas de direita e jihadistas, como também com pessoas que se juntaram a gangs criminais.</p>
<b>Taking Responsibility – Breaking away from Hate and Violence – Education of Responsibility</b>	Suécia	Ex-radicais; Agentes responsáveis pela aplicação da lei; Profissionais judiciais/de prisão/liberdade condicional; Extremistas violentos	<p>A intenção deste projeto é possibilitar que jovens presos por atos de violência ideologicamente motivados (extremistas de direita ou radicais Islâmicos) vivam uma vida responsável e não-violenta e que se distanciem de ideologias desumanas através do desenvolvimento de competências pessoais e sociais.</p> <p>A abordagem consiste em formação de desradicalização, educação cívica, formação de grupo a longo termo, e formação sobre estabilidade pós-libertação.</p>
<b>The Unity Initiative</b>	Reino Unido	Profissionais judiciais/de prisão/liberdade condicional; Extremistas violentos; Jovens/alunos	<p>É uma Intervenção de Consultoria especializada no desmantelamento de absolutismo reacionário e tem 3 principais áreas de trabalho: reabilitação de criminosos; atribuição de programas de formação para profissionais de primeira linha nas prisões; técnicos de liberdade condicional, e agentes da polícia; e intervenções na comunidade que abordem a mentalidade absolutista politizada.</p> <p>A reputação do programa tem crescido consideravelmente na rede de contra-terrorismo devido à sua responsabilidade por casos de radicalização nos media e porque alguns repatriados do EI os contactaram diretamente para obter reabilitação ideológica.</p>

## Avaliar o Sucesso

A experiência tem mostrado que a desradicalização e a reintegração social funcionam melhor quando, por algum motivo, existe algum grau de inclinação para a pessoa se desvincular do grupo/ideologia; porém os profissionais não se devem desencorajar pelo ressentimento do jovem e devem manter a sua “autenticidade” (Mücke, 2017) .

**Medidas voluntárias ou estruturadas aplicadas em contexto judicial têm mostrado maior sucesso, seja pela própria vontade do indivíduo, seja pela imposição da participação nessas atividades, ou devido aos benefícios que podem retirar da ingressão nos programas** (p.e. reduções na pena). Por esta razão, é importante criar estratégias para a implementação e avaliação de indivíduos que tenham estes fatores externos em mente;

A monitorização da situação mostra que, de facto, jovens que queiram sair desses grupos fazem -no sem necessariamente se juntarem a programas. Por outro lado, participar em programas de desradicalização torna a desvinculação e a reintegração muito mais alcançáveis e sustentáveis. Isto ocorre devido ao desenvolvimento e reconhecimento de personalidades pessoais e sociais, além dos recursos sociais e económicos que estes programas realçam.

**A eficácia destes programas é difícil de avaliar, visto que os índices de insucesso tendem a variar, o que também acontece com outros programas que trabalham com indivíduos com comportamento delincente ou criminal.**

Dado o grande numero de detidos pelo mundo fora em posições ligadas ao terrorismo, **programas inovadores deste género fornecem soluções criativas e sensíveis a governos relativamente à libertação iminente de indivíduos potencialmente perigosos**, que estão inerentemente propensos ao extremismo.

Por outro lado, profissionais devem estar cientes do risco de assumirem que existe uma “definição de racionalidade” universal e de que a transmissão de conhecimento e informação por si só vai transformar as pessoas radicalizadas em indivíduos “racionalis”. Razão, racionalidade e “sucesso” continuarão a ser categorias contestadas que constituem um desafio contínuo aos programas de desvinculação (Taubert/Hantel 2017, lit. see above)

*Mücke, Thomas (2017): Pädagogische Ansätze zur Deradikalisierung im Bereich des religiös begründeten Extremismus, in: Jana Kärgel (eds.) (2017): “Sie haben keinen Plan B”, Radikalisierung, Ausreise, Rückkehr – zwischen Prävention und Intervention, P. 361-373*

# ESTRATÉGIAS DE SAÍDA IMPLEMENTAÇÕES ATUAIS NA EU

## Desafios

*Programas referidos como programas de desradicalização e estratégias de saída são, na prática, normalmente focados na redução do risco de voltar a grupos extremistas, terrorismo ou outro tipo de atividades criminais;*

*Os programas desenvolvidos até agora são apresentados como possíveis instrumentos de sucesso na obtenção de diversos objetivos, caracterizados sobretudo pelos esforços na redução do risco de vinculação (e/ou alistamento) com terrorismo e atividades criminais;*

*As iniciativas existentes, incluindo aquelas examinadas em mais detalhe, habitualmente não ilustram a fundo a implementação de programas, mas sim apenas a sua estrutura e os detalhes superficiais;*

*Há pouca evidência de avaliação externa ou interna destes programas;*

*As taxas de sucesso destes programas não são claras, e não existe ainda uma estrutura coletiva de avaliação que determine a eficácia ou o sucesso dos programas.*





## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA IMPLEMENTAÇÕES ATUAIS NA EU

### O que correu mal no Programa de Desradicalização da França?

*"O plano era abrir um "Centro para Prevenção, Integração e Cidadania" experimental. Homens e mulheres radicalizados que tinham sido assinalados por prefeituras locais por exibirem comportamentos de retraimento eram convidados a entrar voluntariamente em programas para "desenvolver mentes críticas e valores adequados de cidadania e república", de acordo com os seus estatutos. Se corresse bem, o governo iria abrir mais 12 centros – um em cada distrito na França.*

*(...) Não se pode dizer a alguém, "O que você pensa é mau, tome informação correta", disse-me um assistente social do centro em Agosto. Pelo contrário, o centro queria abordar em primeiro lugar o que torna os residentes propensos à sua ideologia. "Nós trabalhamos com cada pessoa a sua história, oportunidades de trabalho, vida em casa, programas de saúde, tudo para os ajudar a entender porque acreditam no que acreditam e a questionar se isso corresponde mesmo à verdade."*

*(...) Construíram um programa em total oposição ao universo mental específico destes indivíduos. Não creio que seja a solução certa. Deviam não propor uma contraverdade mas sim algo que possa coexistir."*

*Crowell, M. (2017, 28th September). What Went Wrong With France's Deradicalization Program? The Atlantic Magazine [Weblog post]. Retrieved from <https://www.theatlantic.com/international/archive/2017/09/france-jihad-deradicalization-macron/540699/>*



# EM SUMA

ESTRATÉGIAS DE SAÍDA  
IMPLEMENTAÇÕES ATUAIS NA EU



EM SUMA  
ESTRATÉGIAS DE SAÍDA: IMPLEMENTAÇÕES ATUAIS NA EU

## QUAIS SÃO OS ALVOS PRINCIPAIS DE PROGRAMAS CONTRA RADICALIZAÇÃO VIOLENTA A SEREM IMPLEMENTADOS ATUALMENTE NA EU?

Os programas a serem implementados atualmente têm como alvo extremistas de direita e jihadistas, como também pessoas que tenham entrado em gangues criminais.

## QUAL O FOCO PRINCIPAL DESSES PROGRAMAS?

Os programas desenvolvidos até agora focam sobretudo na redução do risco de envolvimento com e/ou o ingresso em atividades terroristas e criminais. Questões de segurança parecem prevalecer sobre objetivos de reintegração social.

## TEM-SE DESENVOLVIDO ATÉ HOJE PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO?

Existe pouca evidência de avaliação interna ou externa destes programas. As taxas de sucesso de tais programas não são claras e não existe ainda nenhuma estrutura coletiva de avaliação que determina o que faz os programas eficazes ou bem sucedidos.

## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

Prevenção de recaída,  
reintegração social e estilo  
de vida prosocial

secção

3



## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA PREVENÇÃO DE RECAÍDA, REINTEGRAÇÃO SOCIAL E ESTILO DE VIDA PROSOCIAL

*O conceito de prevenção da recaída foi desenvolvido no contexto de tratamento de abuso de substâncias, cujo objetivo era de procurar estabilidade e consistência na fase de manutenção do tratamento (Marlatt, 1985).*

O trabalho, que focava na prevenção de fatores de risco e ênfase dos fatores de proteção, reconhece os primeiros como os possíveis estímulos para a recaída e os segundos como capacidades que quando trabalhadas podiam prevenir situações de risco e recaídas.

Ao usar este conceito no trabalho com jovens ofensores, a literatura enfatiza que embora as variáveis de risco tenham de ser consideradas no tratamento, é improvável que trabalhar apenas estes fatores traga mudanças terapêuticas duradouras.

Esta abordagem enfatiza que motivar indivíduos a adotar um estilo de vida pro-social pode reduzir o comportamento antissocial, já que cria automaticamente fatores protetores que advêm da comunidade.

Ao trabalhar de forma holística, é crítico que a família e outros significativos estejam incluídos na intervenção. Estabelecer objetivos adequados para os jovens faz com que lhes seja claro o que precisa de acontecer para alcançarem os seus objetivos. Estes objetivos devem ser consistentes com o objetivo último de reduzir a reincidência (Mann et al., 2004).

(Fortune, Ward & Print, 2014)



# ESTRATÉGIAS DE SAÍDA PREVENÇÃO DE RECAÍDA, REINTEGRAÇÃO SOCIAL E ESTILO DE VIDA PROSOCIAL

## Trabalhar com Jovens

### Consentimento no primeiro dia

Ao iniciar o tratamento/intervenção, deve-se assegurar a obtenção de:

- ⇒ Consentimento escrito da intervenção  
*constatando que*
- ⇒ Um contrato físico tem de ser assinado por todas as partes envolvidas na intervenção:
  - O indivíduo alvo;
  - A família e outros significativos do indivíduo alvo;
  - O mentor/agente de liberdade condicional;
  - Autoridades judiciais;
  - Elementos representativos de instituições da comunidade e da segurança.

## Um novo Paradigma

A questão do contra terrorismo, desradicalização e contra narrativas está cada vez mais presente na literatura, o que revela lacunas significativas de conhecimento. O que se sabe é que : *pequenas ações parecem fazer as maiores diferenças.*

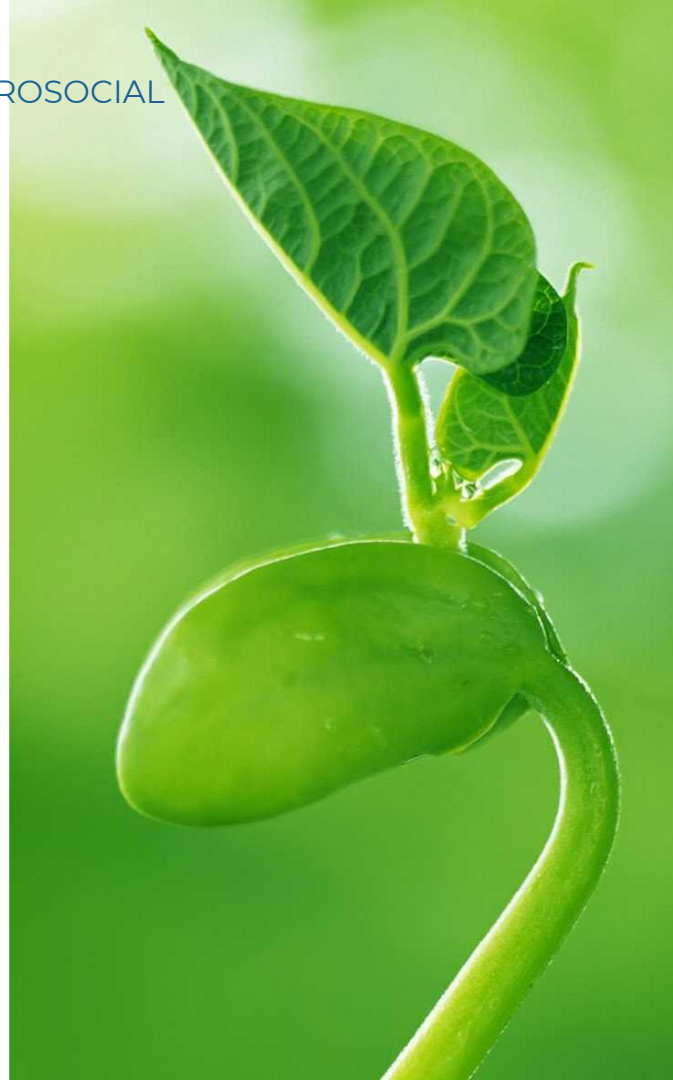
Por exemplo, existe uma consciencialização crescente de que muitas das teorias e técnicas aplicadas a ofensores acusados de crimes sérios não ligados ao terrorismo tem um impacto na integração de indivíduos radicalizados.

De acordo com a literatura, o paradigma da intervenção deve mudar de “o que funciona” (com o objetivo de reduzir reincidência) para “o que ajuda”.

Devemos parar de nos preocupar com o risco de o indivíduo voltar a cometer crimes, colocando a nossa intenção na promoção de capacidades pessoais e sociais, para os ajudar a integrar e reestruturar as suas vidas. Como consequência, isto reduz a necessidade de cometer crimes (Marsden, 2016).

Os próximos slides vão introduzir três abordagens à intervenção socio-educacional:

1. Rede de Prevenção de Violência: Educação da responsabilidade®
2. Legato: Abordagem de aconselhamento sistémico
3. Modelo de Boas Vidas: (Ward and Brown, 2004) como um modelo diretivo de intervenção, abandonando o modelo de Risco e Necessidade de Resposta (Andrews and Bonta, 2003).



## Educação da responsabilidade®

O método “*Verantwortungspädagogik*®” (Educação da Responsabilidade®) foi desenvolvido pela Rede de Prevenção de Violência - uma organização não-governamental sediada na Alemanha que tem adquirido experiência no trabalho de desradicalização, desvinculação e prevenção desde 2001 ([www.violence-prevention-network.de/en/publications](http://www.violence-prevention-network.de/en/publications)).

A educação da responsabilidade está enraizada numa abordagem holística, não-confrontativa, que fomenta a aceitação mútua e evita a humilhação. De acordo com esta abordagem, uma mudança sustentável no comportamento é conseguida através da fomentação de comportamento empático, ao contrário de condicionar o controlo de afeto direcionado, através da combinação de aprendizagem cognitiva e emocional.

Esta abordagem certificada de “Educação para a Responsabilidade®” inclui três elementos de intervenção:

- Formação em grupo durante a detenção e *coaching* para alcançar estabilidade pós-libertação
- Trabalho biográfico-narrativo e inclusão de rede familiar e social
- Conceito anti-violência que desafie convicções ideológicas combinado com educação político-histórica

A educação da responsabilidade está desenhada não só para incluir o indivíduo como também a sua rede social. Também prevê o fornecimento de apoio a longo prazo após a libertação. Um elemento chave é construir relações eficazes com assistentes sociais pedagógicos. O processo educacional é orientado para a visualização de mecanismos manipulativos ao provocar irritação nos processos de pensamento do jovem. A abordagem constringe-se explicitamente de oferecer um impulso moral pré-concebido. Experiências com o grupo alvo têm demonstrado que tentativas de repreensão levam à confrontação e ao “desligamento” emocional. ([www.violence-prevention-network.de/en/approach/intervention](http://www.violence-prevention-network.de/en/approach/intervention))



Violence  
Prevention Network

### Educação da responsabilidade ®

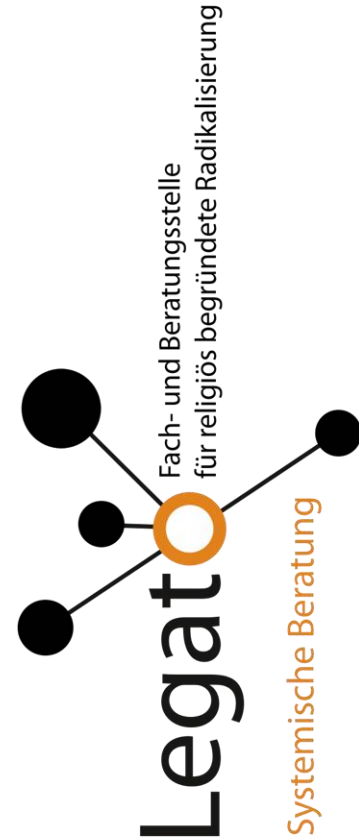
Para os profissionais pedagógicos envolvidos na abordagem da Educação da Responsabilidade®, foram identificados os seguintes elementos de intervenção

- Construir uma relação profissional baseada na confiança
- Prevenir o self e outros da exposição ao perigo – usando métodos pedagógicos que provoquem irritação face à ideologia que apoia a violência (o que requiere equipas multi-profissionais)
- Desenvolvimento e promoção de dialéticas (de forma a contrariar o sentido de obediência)
- Integração em espaços/comunidades religiosas de apoio (necessidade de uma nova orientação religiosa)
- Desenvolvimento de tolerância para com contradições (adotando perspetivas diferentes)
- Estabelecimento de uma nova rede pessoal de contatos sociais fora do contexto social extremista
- Orientação educacional e profissional
- Promoção de uma compreensão biográfica



## Abordagem Sistémica de Intervenção

- A abordagem sistémica ao trabalho social aplicada por Legato, um gabinete de aconselhamento em Hamburgo que trabalha com uma abordagem sistémica de intervenção multi-agências, considera os indivíduos sistemas psico-biológicos com mentes conscientes e necessidades pessoais. Porém, os indivíduos não são autónomos mas sim partes integrantes de um sistema e contexto maior. Como tal, a abordagem sistémica não define um problema pessoal como resultado de uma razão particular mas sim uma perturbação no sistema maior que precisa de ser abordada e resolvida.
- Relativamente à desvinculação de jovens radicalizados, um foco importante da intervenção é a rede de apoio dos jovens e dos profissionais que trabalham com o/a jovem. De acordo com a abordagem sistémica é essencial que partes envolventes relevantes do contexto sistémico compreendam o contexto da radicalização dos jovens e o seu próprio papel no processo de radicalização
- A rede e os profissionais próximos aos jovens radicalizados são, além de importantes fornecedores de informação, peças chave no sistema envolvente que os terapeutas sistémicos e assistentes sociais têm de ver como pilares para a intervenção que realizem.
- Para poder analisar o sistema social, os terapeutas e conselheiros contam com uma variedade de instrumentos, incluindo técnicas especiais de entrevista, ferramentas de comunicação, e ainda métodos mais gráficos, como o alinhamento de figuras ou a visualização de biografias.
- Na verdade, o foco nas trajetórias biográficas corresponde à atenção dada aos sistemas envolventes. De acordo com a abordagem sistémica, não é apenas relevante o que acontece no presente mas ainda mais importante é o que aconteceu no passado. Que ruturas ou momentos de crise podem ser observados? Como está integrado/a o/a jovem no seu contexto familiar? Porque é que determinada pessoa se encontra recetiva a certas mensagens ideológicas? Estas questões ajudam a compreender a interdependência entre a biografia pessoal e o contexto macro da sociedade.





## Modelo de Boas Vidas- Assunções

O Modelo de Boas Vidas – (MBV) é uma abordagem positiva baseada nos pontos fortes à desistência e reabilitação, com foco duplo na promoção de valores positivos e na gestão/redução de riscos.

O modelo reconhece que a redução de necessidades criminógenicas é necessária, mas não é condição suficiente para intervenções eficazes, acreditando ser necessário o envolvimento do indivíduo na intervenção (Whitehead, Ward & Collie, 2007).

O MBV vê o ofensor como alguém que cometeu um crime, porém que tem as suas esperanças, objetivos e sentido de propósito, e assume ser crucial facilitar processos de desistência para ofensores condenados por crimes ligados ao terrorismo. (Ward and Stewart, 2003; RAN, 2016a).

O modelo MBV assume que todos os seres humanos moldam as suas vidas em torno daquilo que lhes é mais importante, seguindo portanto uma espécie de Modelo de Boa Vida (Ward & Gannon, 2006; Ward & Maruna, 2007).

De acordo com o MBV, os seres humanos são predispostos a procurar todos os bens primários, porém os indivíduos diferem no valor que atribuem a cada um, refletindo os seus valores e prioridades na vida (Barnao et al., 2016).

*O crime é hipotetizado como uma consequência direta de tentativas mal-adaptativas para ir de encontro a necessidades humanas.*



## Modelo de Boas Vidas - Promover Objetivos Pessoais para Reduzir o Risco de Recaída

O MBV é uma teoria de reabilitação abrangente baseada nos pontos fortes, que **foca na promoção de objetivos pessoais dos ofensores ao mesmo tempo que reduz o risco de ofensas futuras.**

- Leva a sério as preferências, valores e objetivos pessoais dos ofensores e inspira-se nesta compreensão de forma a motivá-los a levar vidas melhores;
- Fornece capacidades e recursos a ofensores para que possam obter bens primários de forma socialmente aceite.



**OFENSA**

Tentativa de obter bens primários dentro do contexto de limitações pessoais e desvantagem circundante.

**NECESSIDADES  
ES  
CRIMINOGENICAS**

Obstáculos internos e/ou externos que impedem a aquisição de bens primários humanos ou levam os indivíduos a prosseguir estes bens de forma inadequada.

## Modelo de boas Vidas – Um Caminho



Os jovens são impressionáveis pelo mundo ao seu redor, sendo que o seu objetivo principal é o de se identificarem a si mesmos através do sentimento de pertença.

Querem atingir a independência mas a autonomia de pensamento é limitada, necessitam ainda de conselhos dos pais, embora sobrestimam a opinião dos pais.

Os jovens tendem a pertencer a um grupo, a encontrar uma causa ou a seguir uma ideologia que defina uma causa e que demonstre autonomia de pensamento. Estar desperto aos contextos envolventes torna mais fácil captar a atenção dos jovens através de mensagens vindas de subculturas ou grupos específicos, como grupos extremistas.

Nestes grupos os jovens podem “ter uma palavra a dizer” e a sua individualidade de pensamento parece ser valorizada. Desenvolvem um sentido de pertença ao grupo, sentem-se valorizados, independentes e autónomos.

Se os jovens sabem como criar objetivos e como os definir e alcançar, terão mais ferramentas para o fazer sem recorrer a comportamentos antissociais ou ilegais.

*Marsden, 2016; Phillips, 2017*

*Intervenções baseadas no MBV visam criar uma vida equilibrada onde os jovens têm um papel ativo, podem ser ouvidos e os seus percursos e objetivos discutidos, ganhando confiança para transmitir o seu conhecimento e as suas opiniões.*



## MBV na Desradicalização

Não existe nenhuma assunção no MBV de que os indivíduos são naturalmente bons no sentido ético. Os seres humanos têm mais probabilidade de um bom funcionamento se tiverem acesso a variados tipos de bens primários/exequibilidade de objetivos de vida.

A reabilitação é um processo e envolve uma variedade de valores, incluindo valores que correspondem ao melhor interesse de clientes individuais, valores éticos (para o bem da comunidade), e valores epistêmicos ou relacionados (quais são as nossas melhores práticas e modelos).

Intervenções corretivas devem focar tanto a promoção de recursos individuais relevantes como gerir/reduzir risco.

O MBV enfatiza a construção abrangente da identidade pessoal e a sua relação com o entendimento do indivíduo sobre o que constitui uma boa vida.

A intervenção em comportamento desviante deve adotar uma estrutura sistémica ecológica, que posiciona o indivíduo como parte de um todo.

Como tal, o risco torna-se parte de um sistema e deixa de estar ligado ao indivíduo. Até fatores de risco internos (p.e. impulsividade, agressividade) devem ser entendidos em contextos culturais e situacionais específicos.

A intervenção de acordo com o MBV deve considerar as forças do indivíduo, os bens primários e contextos relevantes, e especificar exatamente que competências e recursos são necessários para conseguir esses bens. A intervenção deve respeitar a capacidade dos indivíduos tomarem certas decisões sobre si próprios, incluindo-os no processo de tomada de decisão.

A preferência de cada indivíduo para com determinados bens primários deve ser notada e introduzida na sua rotina diária (por exemplo, o tipo de trabalho, continuar a educação e formação e tipos de relacionamentos identificados e selecionados para alcançar bens primários).



*Intervenções com delinquentes são muitas vezes justificadas pela necessidade do indivíduo não causar dano à comunidade, como é o caso de situações de terrorismo. Porém, a reabilitação é considerada um direito dos prisioneiros.*

*O MBV apresenta-se como um modelo que consegue responder às necessidades reais de indivíduos submetidos a reintegração nas suas comunidades.*

## MBV na Desradicalização – Jovens em Liberdade Condicional

- Estudos que incluíram entrevistas com elementos Jihadistas têm mostrado que parte destes foram motivados pela necessidade de encontrar uma “verdadeira” religião, ou um estilo de vida Muçulmano “correto”.
- Alguns tornaram claro que o seu uso de Internet serviu sobretudo para procurar respostas, especialmente na tentativa de estabelecer objetivos de vida. Isto também pode ser a razão porque alguns são atraídos por oradores radicais carismáticos, que se têm tornado virais no mundo digital.
- Neste contexto, os autores referem a urgência de se usar modelos como o MBV para criar uma boa conceptualização do que é uma boa Vida Muçulmana, adaptada à realidade do indivíduo.
- Também enfatizam a necessidade de envolver Imãs moderados na criação de um estilo de vida para Muçulmanos no qual possam viver pacificamente num contexto multi-racial e multi-religioso.



## O Papel do Aconselhamento Espiritual e Capelania Muçulmana

Imãs e académicos Muçulmanos observam que reclusos radicalizados estão à procura de respostas a questões ligadas às suas crenças religiosas e o seu comportamento esperado: “A emigração (hidschra) para um país ou o califado Muçulmano é obrigatória?”, “Os Muçulmanos que não rezam merecem ser mortos?”, “O califado foi conquistado por não ser rigoroso o suficiente?”.

Abordar estas perguntas requer ensinamentos Islâmicos e educação que estimule uma identidade Muçulmana positiva que seja “imune” às tentativas missionárias dos extremistas. Reclusos em risco podem ser dotados de instrumentos para analisar e refletir criticamente as variadas interpretações do Islão.

A capelania Muçulmana nas prisões responde à necessidade de aconselhamento religioso. Porém, precisa igualmente de abordar sentimentos de discriminação, injustiça social, e crises de identidade prevalentes entre reclusos, particularmente entre segundas e terceiras gerações de migrantes. Husamuddin, um imam de prisão, define esta tarefa abrangente como providenciando uma “profilaxia de raiva”. (Meyer 2017: 350). Uma abordagem holística ao aconselhamento espiritual ou capelania Muçulmana necessita portanto de abordar múltiplas dimensões: 1.) Questões de identidade, 2) Educação Islâmica em geral, 3) Políticas Educacionais Globais, 4.) Aconselhamento individual.

Isto leva ao papel do conselheiro: quem está suficientemente qualificado para ser aceite pela população reclusa? O envolvimento voluntário de Imãs escolhidos não bastará para endereçar ideologias de ódio. A capelania Muçulmana tem de ser profissionalizada através de educação e formação direcionada como também através da supervisão do staff.

Necessita também de ser suficientemente financiada.

Porém, aconselhamento espiritual não substitui programas de desvinculação já que chega apenas àqueles que o procuram. Pelo contrário, aconselhamento espiritual e programas de desvinculação devem trabalhar em conjunto, especialmente em relação às necessidades do staff e composição da equipa.

*Meyer, Husamuddin (2017): Gefängnisse als Orte der Radikalisierung – und der Prävention?, in: Jana Kärgel (eds.) (2017): „Sie haben keinen Plan B“, Radikalisierung, Ausreise, Rückkehr – zwischen Prävention und Intervention. Bundeszentrale für politische Bildung: 346–360.*

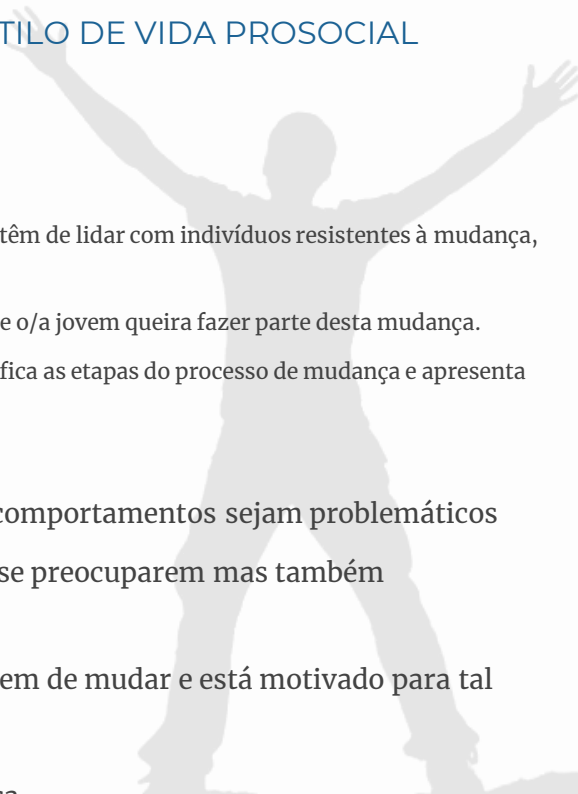
## Motivação para a Mudança

Embora os técnicos que trabalhem com estes jovens sejam experientes e competentes, têm de lidar com indivíduos resistentes à mudança, que negam qualquer razão para mudar.

Aqui encontramos o maior desafio que nenhuma estratégia pode forçar: precisamos que o/a jovem queira fazer parte desta mudança.

O desafio destas situações levou a que DiClemente (1982) criasse um modelo que identifica as etapas do processo de mudança e apresenta sugestões e estratégias para cada uma:

- ⇓ **Pré-contemplação** – os indivíduos não admitem que os seus comportamentos sejam problemáticos
- ⇓ **Contemplação** – os indivíduos começam a mostrar razões para se preocuparem mas também racionalizam a manutenção do comportamento
- ⇓ **Preparação para a ação** – o indivíduo entende que a situação tem de mudar e está motivado para tal
- ⇓ **Ação** – o indivíduo começa a agir no sentido da mudança
- ⇓ **Manutenção da ação** – o indivíduo está a consolidar a mudança
- ⇓ **Recaída** – repetição de comportamentos



# ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

## PREVENÇÃO DE RECAÍDA, REINTEGRAÇÃO SOCIAL E ESTILO DE VIDA PROSOCIAL

### Estratégias para a Mudança, 1 de 2

#### Pre-Contemplação

- Apresentar de forma indireta informação acerca do problema;
- Aumentar a consciencialização do sujeito sobre os problemas;
- Reforçar a perceção dos riscos e problemas do comportamento do sujeito

#### Contemplação

- Promover o desequilíbrio entre argumentos ambivalentes, evocando razões para as mudanças e consequências da manutenção do comportamento;
- Encorajar a descoberta e a busca ativa das consequências de não mudar, especialmente com figuras significativas (p.e. um membro da família, o imam)- que possa apoiar o processo de mudança
- Realçar a eficácia pessoal do indivíduo “Claro que consegues fazê-lo!”
- Usar tarefas como a “Mesa de Pros e Contras” pode ser muito enriquecedor, promovendo reflexão e a discussão dos medos dos jovens face à mudança

#### Período de Preparação para a Ação

- Ajudar jovens a encontrar uma estratégia eficaz, aceitável, acessível e apropriada para a mudança;
- Avaliar os níveis de compromisso para com a mudança e a perceção dos riscos adjacentes;
- Clarificar e definir objetivos;
- Promover a fase da ação, sugerindo atividade e propostas concretas



# ESTRATÉGIAS DE SAÍDA PREVENÇÃO DE RECAÍDA, REINTEGRAÇÃO SOCIAL E ESTILO DE VIDA PROSOCIAL

## Estratégias para a Mudança, 2 de 2

### Ação

- Formular e apresentar estratégias de mudança ajustadas ao jovem e testá-las;
- Procurar desenvolver mudanças profundas no estilo de vida do jovem (hábitos, padrões de comportamento, crenças sobre si próprio e outros);
- Apoiar, valorizar e incentivar o indivíduo nos seus pequenos passos e pequenas mudanças. Se algo corre mal, deve-se repensar as estratégias usadas e criar novas.

### Manutenção da mudança

- Ajudar a manter a mudança, validar atitudes e comportamentos que o demonstrem
- Tentar entender se estas mudanças se aplicam a todos os contextos da vida do indivíduo e, se não, porque tal não se sucede
- Incentivar momentos de reflexão sobre as diferenças que a mudança trouxe;
- Avaliar os indicadores de risco e de recaídas

### Recaída

- No caso da radicalização, a recaída diz respeito à reintegração em grupos ou a re-aceitação de ideologias extremistas.
- Como tal, se o jovem estiver em contexto de liberdade condicional, este comportamento pode levar a um reajustamento da sua sentença. Desta forma, o processo de mudança deve ser revisto e as estratégias que não funcionaram têm de ser revistas.

# EM SUMA

ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

PREVENÇÃO DE RECAÍDA, REINTEGRAÇÃO SOCIAL E ESTILO DE VIDA PROSOCIAL

## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA PREVENÇÃO DE RECAÍDA, REINTEGRAÇÃO SOCIAL E ESTILO DE VIDA PROSOCIAL

### QUE ABORDAGENS SOCIO-EDUCACIONAIS/PEDAGÓGICAS ENFRENTAM OS NOVOS DESAFIOS COLOCADOS PELA RADICALIZAÇÃO?

As diferentes intervenções têm mostrado que programas que promovam competências e atitudes pro-sociais tendem a ser mais eficazes, sendo que têm mais sucesso as ações que enfatizem o comportamento e a identidade atual e futura por oposição à sobrevalorização do comportamento e circunstâncias passadas.

Embora a radicalização e o recrutamento sejam feitas através da internet, a prevenção e a intervenção parecem ter um maior impacto através de interação direta e pessoal.

Ter em conta o género, cultura e contexto dos indivíduos aparece como fundamental. Promover uma palavra ativa, criar espaço para o debate e incluir comunidades e recursos sociais que trabalhem com jovens são aspetos importantes nas estratégias de desvinculação.

## QUE PAPEL TEM A EDUCAÇÃO RELIGIOSA E ACONSELHAMENTO NA DESVINCULAÇÃO?

As diferentes intervenções têm mostrado que programas que promovam competências e atitudes pro-sociais tendem a ser mais eficazes, sendo que têm mais sucesso as ações que enfatizem o comportamento e a identidade atual e futura por oposição à sobrevalorização do comportamento e circunstâncias passadas.

Embora a radicalização e o recrutamento sejam feitas através da internet, a prevenção e a intervenção parecem ter um maior impacto através de interação direta e pessoal.

Ter em conta o género, cultura e contexto dos indivíduos aparece como fundamental. Promover uma palavra ativa, criar espaço para o debate e incluir comunidades e recursos sociais que trabalhem com jovens são aspetos importantes nas estratégias de desvinculação.

## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA PREVENÇÃO DE RECAÍDA, REINTEGRAÇÃO SOCIAL E ESTILO DE VIDA PROSOCIAL

### QUAIS SÃO AS ASSUNÇÕES SUBJACENTES AO MODELO DE BOA VIDA (MBV)?

O MBV é uma teoria de reabilitação abrangente baseada nos pontos fortes, que foca na promoção de objetivos pessoais dos ofensores ao mesmo tempo que reduz o risco de ofensas futuras. O modelo tem em conta as preferências, valores e objetivos dos ofensores e inspira-se neste entendimento para os motivar a levar vidas melhores. O crime é hipotetizado como sendo uma consequência direta de tentativas mal-adaptativas para colmatar necessidades humanas.

### QUAIS SÃO OS BENS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS DEFINIDOS PELO MODELO MBV?

Bens primários são definidos como ações, características, experiências e estados de espírito que são intrinsecamente benéficos para os seres humanos e portanto procurados para o seu próprio bem, e não como meio para fins mais fundamentais.

Bens secundários ou instrumentais fornecem meios concretos para assegurar bens primários e assumem a forma de objetivos da abordagem.

# ESTRATÉGIAS DE SAÍDA PREVENÇÃO DE RECAÍDA, REINTEGRAÇÃO SOCIAL E ESTILO DE VIDA PROSOCIAL

## QUE ÁREAS DA VIDA DE JOVENS OFENSORES SÃO ABORDADAS NO MBV?

Vida (incluindo vida e funcionamento saudável);

Conhecimento (quão bem informados se sentem sobre coisas que são importantes para eles):

Excelência no jogo (hobbies e atividades recreativas); Excelência no trabalho (incluindo experiências de domínio);

Excelência na agência (autonomia, poder e auto-direção);

Paz interior (livre de turbulência emocional e stress):

Relações (incluindo relações íntimas, românticas e familiares);

Comunidade (conexão a grupos sociais mais amplos);

Espiritualidade (no sentido amplo de encontrar significado e propósito na vida);

Prazer (sentir-se bem no aqui e no agora)

Criatividade (expressa sob formas alternativas).

# ESTRATÉGIAS DE SAÍDA PREVENÇÃO DE RECAÍDA, REINTEGRAÇÃO SOCIAL E ESTILO DE VIDA PROSOCIAL

## COMO É QUE O MBV ABORDA OS DESAFIOS PARTICULARES DA RADICALIZAÇÃO MUÇULMANA?

Estudos que incluíram entrevistas com elementos Jihadi mostraram que parte da sua envolvimento era motivada pela necessidade de procurar uma religião “verdadeira” e uma boa vida Muçulmana.

Alguns proclamaram que usam a internet para obter respostas, especialmente na busca de objetivos de vida.

Isto também pode ser a razão pela qual alguns são atraídos por pregadores radicais carismáticos, que se tornaram virais no mundo digital.

Neste contexto, os autores apelam à urgência de usar modelos como o MBV para criar uma boa conceptualização do que é uma boa vida Muçulmana, adaptada à realidade do indivíduo.

Também enfatizam a necessidade desta missão pela criação de um estilo de vida em que se possam ouvir as vozes moderadas do Islão, mostrando como Muçulmanos conseguem viver integrados em paz num contexto multi-racial e multi-religioso.



Disengagement  
Spirituality  
Justice  
Community

Figur  
creativity  
Exit

Alters  
Family  
Ideology  
Relationships  
House  
Friends  
Belonging

how do we  
worship  
you alone do we  
ask for help.

# BIBLIOGRAFIA + DOCUMENTOS DESCARREGÁVEIS



## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

### BIBLIOGRAFIA



BANDURA, A. (1990). MECHANISMS OF MORAL DISENGAGEMENT.  
In W. Reich (Ed.), *Origins of terrorism: Psychologies, ideologies, theologies, states of mind* (pp. 161-191). Cambridge: Cambridge University Press.



DEAN, C (2016) "ADDRESSING VIOLENT EXTREMISM IN PRISONS AND PROBATION: PRINCIPLES FOR EFFECTIVE PROGRAMS AND INTERVENTIONS".  
Global Center for Cooperative Security, Policy Brief



DOOSJE, B., MOGHADDAM, F. M., KRUGLANSKI, A. W., DE WOLF, A., MANN, L., & FEDDES, A. R. (2016). TERRORISM, RADICALIZATION AND DE-RADICALIZATION  
*Current Opinion In Psychology*, 11(Intergroup relations), 79-84. doi:10.1016/j.copsy.2016.06.008



FINK, N. & HEARNE, E.(2008) BEYOND TERRORISM: DERADICALIZATION AND DISENGAGEMENT FROM VIOLENT EXTREMISM  
New York: International Peace Institute. International Peace Institute.



FORTUNE, C., WARD, T. & PRINT, B. (2014) INTEGRATING THE GOOD LIVES MODEL WITH RELAPSE PREVENTION: WORKING WITH JUVENILE SEX OFFENDERS  
in, D. S. Bromberg & W. T. O'Donohue (Eds), *Toolkit for working with juvenile sex offenders* (pp.402-426). Academic Press.



GLASER, M. (2016) RECHTSEXTREMISMUS UND ISLAMISCHER EXTREMISMUS IM JUGENDALTER UND SCHLUSSFOLGERUNGEN FÜR DIE PÄDAGOGISCHE ARBEIT.  
Bundeszentrale für politische Bildung.

## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

### BIBLIOGRAFIA, 2 de 4



GLOBAL COUNTER TERRORISM FORUM AND UNITED NATIONS INTERREGIONAL CRIME AND JUSTICE RESEARCH INSTITUTE (2013)

Building on the GCTF's Rome Memorandum: Additional Guidance on the Role of Psychologists/Psychology in Rehabilitation and Reintegration Programs.



HORGAN J. AND K. BRADDOCK. (2010). "REHABILITATING THE TERRORISTS?: CHALLENGES IN ASSESSING THE EFFECTIVENESS OF DE-RADICALISATION PROGRAMMES"

Terrorism and Political Violence, no. 22



HORGAN, J. (2009), WALKING AWAY FROM TERRORISM: ACCOUNTS OF DISENGAGEMENT FROM RADICAL AND EXTREMIST MOVEMENTS

London: Routledge



HORGAN, J. AND BRADDOCK, K. (2009). ASSESSING THE EFFECTIVENESS OF CURRENT DE-RADICALIZATION INITIATIVES

AND IDENTIFYING IMPLICATIONS FOR THE DEVELOPMENT OF U.S.-BASED INITIATIVES IN MULTIPLE SETTINGS. Final Report to Human Factors Division, Science and Technology Directorate, U.S. Department of Homeland Security.



MARSDEN, S. V. (2016). REINTEGRATING EXTREMISTS: DERADICALISATION AND DESISTANCE

London: Palgrave Macmillan.









PURVIS, M., WARD, T. AND WILLIS, G. (2011), "THE GOOD LIVES MODEL IN PRACTICE: OFFENCE PATHWAYS AND CASE MANAGEMENT"

European Journal of Probation, Vol. 3 No. 2, pp. 4-28.

## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

### BIBLIOGRAFIA, 3 de 4

-  PRINT, B (ED.), (2013). THE GOOD LIVES MODEL FOR ADOLESCENTS WHO SEXUALLY HARM  
Brandon VT: Safer Society Press
-  RADICALISATION AWARENESS NETWORK (2016A) DEALING WITH RADICALISATION IN A PRISON AND PROBATION  
CONTEXT, RAN PRISONS AND PROBATION–PRACTITIONERS  
Working paper, p. 3
-  RADICALISATION AWARENESS NETWORK (2016B) APPROACHES TO VIOLENT EXTREMIST OFFENDERS AND  
COUNTERING RADICALISATION  
IN PRISONS AND PROBATION PRACTITIONERS  
Working paper, p. 3
-  RADICALISATION AWARENESS NETWORK (2016C) EXIT PROGRAMMES AND INTERVENTIONS IN PRISON AND  
PROBATION  
Ex post paper 14th -15th June 2016, Berlin
-  RADICALISATION AWARENESS NETWORK (2017) PREVENTING RADICALISATION TO TERRORISM AND VIOLENT  
EXTREMISM - APPROACHES AND PRACTICES
-  RIJO, D., SOUSA, M. N., LOPES, J., PEREIRA, J., VASCONCELOS, J., MENDONÇA, M., ... MASSA, S. (2007). GERAR  
PERCURSOS SOCIAIS:  
PROGRAMA DE PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO PARA JOVENS COM COMPORTAMENTO SOCIAL DESVIANTE.  
Ponta Delgada: Equal

## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

### BIBLIOGRAFIA, 4 de 4



SPECKHARD, ANNE (2012) “PRISON AND COMMUNITY BASED DISENGAGEMENT AND DE-RADICALIZATION PROGRAMS FOR EXTREMISTS INVOLVED IN MILITANT JIHADI TERRORISM IDEOLOGIES AND ACTIVITIES”  
Pre-publication Version – Conflict and Terrorism



WHITEHEAD, P., WARD, T., & COLLIE, R. (2007). TIME FOR A CHANGE: APPLYING THE GOOD LIVES MODEL OF REHABILITATION TO A HIGH-RISK VIOLENT OFFENDER  
International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology, 51, 578-598



WILLIS,G., PRESCOTT, D. & YATES, P (2013). GOOD LIVES MODEL (GLM) IN THEORY AND PRACTICE  
Sexual Abuse in Australia and New Zealand, May 13; 5 (1):3-9



WILSON, R. & YATES,P. (2009).EFFECTIVE INTERVENTIONS AND THE GOOD LIVES MODEL: MAXIMIZING TREATMENT GAINS FOR SEXUAL OFFENDERS  
Aggression and Violent Behavior, 14 (3), pp. 157-161 <https://doi.org/10.1016/j.avb.2009.01.007>

# ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

## DOCUMENTOS DESCARREGÁVEIS



The Good Lives Model



[The Good Lives Model \(GLM\) in Theory and Practice](#)



[The Good Lives Model \(GLM\) in Theory and Practice: Offence Pathways and Case Management](#)



EUROPEAN COMMISSION  
DIRECTORATE-GENERAL MIGRATION AND HOME AFFAIRS

# MATES

MULTI AGENCY TRAINING EXIT STRATEGIES FOR THE RADICALIZED YOUTH

## ESTRATÉGIAS DE SAÍDA

*Caminhos for a da radicalização* | 30 Março, 2018



TOOLKIT FOR A MULTIDISCIPLINARY

Disengagement  
Spirituality Justice  
Community  
Creativity  
Exit Trust  
Family Freedom  
Ideology  
Relationships  
House Friends Belonging  
Fighters

